

Relação entre Processo de Abertura de Novas Empresas e Posição Socioeconômica: Uma Comparação entre Países Desenvolvidos, Emergentes e Subdesenvolvidos

Resumo

O presente artigo verifica a relação entre o processo de abertura de novas empresas e posição socioeconômica. O estudo faz uma comparação do processo de abertura de empresas em países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos, tendo como objetivo comprovar que. Por meio de pesquisa e coleta de dados secundários, buscou-se analisar o tempo e custo médio de uma abertura de empresa em 81 países, com diferentes tipos de economia e em variadas regiões ao redor do mundo. Os resultados permitiram observar que, em países desenvolvidos, a média de dias empregado em um processo de abertura é consideravelmente menor do que em países emergentes. O mesmo foi encontrado com relação aos países emergentes sobre os subdesenvolvidos. Outro fator, foi o custo desprendido ao longo dos procedimentos de abertura, nos países desenvolvidos encontramos um gasto da porcentagem de rendimento per capita notavelmente baixa se comparada a países emergentes e subdesenvolvidos. Tal pesquisa e análise de dados, objetivo deste trabalho, contribuem para auxiliar e incentivar as pessoas que possuem o desejo de abrir seu próprio negócio, fazendo com que seja possível ter uma ideia das despesas e tempo gastos nesse processo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; abertura de empresas; posição socioeconômica; desenvolvimento econômico.

Linha Temática: Empreendedorismo.

1. Introdução

Desde a Idade Média é possível observar o desenvolvimento do que hoje se chama de empresa. A burguesia, como era denominada a classe dos comerciantes e empreendedores da época, exerceu um importante papel na expansão da economia e suas diretrizes.

Os burgueses eram a camada social dominante nesse período, além de serem os proprietários dos bens e meios de produção. Ao longo dos anos, com o crescimento e instauração do sistema econômico capitalista, tornou-se cada vez mais claro o significado de uma empresa e o seu papel e importância na economia.

Cerca de 47% da população mundial tem o sonho de abrir o seu próprio negócio (Amway, 2018). Infelizmente, esse é um caminho repleto de burocracias: processos de abertura cheios de etapas e que levam semanas ou até meses para serem concluídas, taxas, leis em frequente mudança, falta de dinheiro para começar e a excessiva carga tributária, são alguns dos motivos que acabam levando a maioria das pessoas a deixar esse sonho em último plano ou até mesmo a desistir de empreender.

Apesar dessas burocracias, que existem em todo o mundo, em países com elevado desenvolvimento econômico, pode-se observar uma maior facilidade nesse processo. A maioria dos países desenvolvidos possui mais liberdade econômica, programas de apoio ao empreendedor, órgãos com maior capacidade e número de funcionários. O que resulta na rapidez na análise das etapas e até mesmo refletem em sua estabilidade econômica.

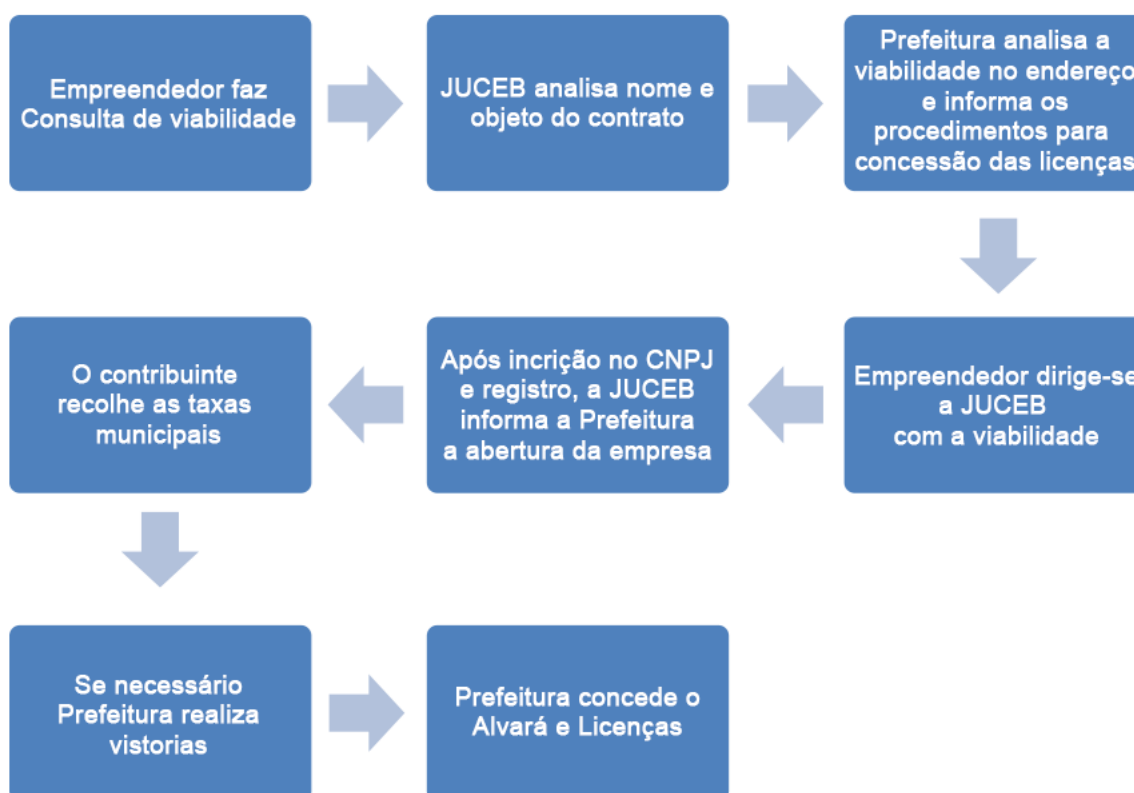
Assim, este estudo tem como objetivo comparar o tempo empregado em uma abertura de empresa em países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos com a sua posição econômica, mostrando como esse fator acaba por influenciar e auxiliar nesse processo.

2. Revisão da Literatura Científica

Sarfati (2012) analisou os estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada, no Brasil, Canadá, Chile, Irlanda e Itália. Sarfati (2012) aborda a importância que a atividade empreendedora tem sobre o desenvolvimento econômico e a necessidade de estimular esse tipo de atividade. Trata-se de uma pesquisa realizada em cinco países com diferentes pesos regionais, tamanhos de economia e estágios de desenvolvimento econômico, baseadas em dados de fontes oficiais e pesquisas realizadas por instituições independentes, além de 40 entrevistas conduzidas com autoridades e acadêmicos de cada país.

Na Figura 1 são apresentados os procedimentos que o empreendedor deve se atentar para abrir uma empresa.

Figura 1 – Passos que o Empreendedor deve seguir para abrir uma Empresa.



Fonte: JUCEB (2021).

Analisando os dados do Brasil, obtive informações a respeito do porte das empresas, políticas de incentivo aos empreendedores e leis correspondentes. De acordo com a lei geral das micro e pequenas empresas (Lei Complementar nº 123/2006), seu porte deve ser classificado

de acordo com seu faturamento anual. As microempresas deviam ter cerca de US\$ 150 mil (no ano de 2020, em Real Brasileiro, R\$ 360 mil), empresas de pequeno porte até cerca de US\$ 1,5 milhão (também no ano de 2020, em Real Brasileiro, R\$ 4,8 milhões). Outro tipo de classificação a ser considerada é a do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), de acordo com a entidade, o porte da empresa é verificado de acordo com o número de funcionários: menos de 9, micro; de 10 a 49, pequena; de 50 a 99, média; e, acima de 100 funcionários, grande porte. Do ponto de vista de financiamento, existem diversos programas para o fomento do empreendedorismo de MPMEs nas esferas federal, estadual e municipal, como o Cartão BNDES (linha de crédito repassada por bancos comerciais para compra de produtos e serviços), Finep Inova Brasil (programa de financiamento da Finep com encargos reduzidos para fins de realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas) e projetos de nível municipal, conforme citado, o exemplo da Prefeitura de Ribeirão Preto, com o Banco do Povo (programa de financiamento voltado aos microempreendedores). Do ponto de vista regulatório, Sarfati (2012) aponta a complexidade em abrir, manter e fechar uma empresa no Brasil, visto que persiste uma demanda de leis e procedimentos que frequentemente se modificam, tornando um ambiente não muito adequado para a atividade empreendedora.

No Canadá, segundo Ministério da Indústria, o porte de uma empresa é classificado de acordo com o número de funcionários: até 4 para micros, de 5 a 99 para pequenas e de 100 até 499 funcionários para as médias. De acordo com Estatísticas do Canadá, cerca de 90% das MPMEs faturam menos de US\$ 500 mil por ano. Na década de 1960, o país teve seu enfoque na área industrial, já na década seguinte, incluiu medidas que fomentaram o desenvolvimento regional através da instalação de manufaturas em zonas com alta incidência com desemprego. Nos anos seguintes, focou no objetivo da diminuição das desigualdades regionais, onde foram criadas diversas políticas de apoio às empresas, como o Escritório de Empreendedorismo e Pequenos Negócios (responsável por analisar as questões das pequenas empresas), o Programa de Imigração de Negócios (onde o objetivo era simplificar os procedimentos de uma empresa ao instalar-se no país), o Ministério do Empreendedorismo, entre muitos outros procedimentos que auxiliaram a economia do país ser o que é atualmente. Para abrir, manter e fechar um negócio no Canadá, Sarfati chega à conclusão que se trata de algo relativamente simples e atrativo e possui custos trabalhistas baixos e infraestrutura adequada.

De acordo com dados do governo chileno de 2012, as microempresas são aquelas com faturamento até cerca de US\$ 106.700 por ano, as pequenas, entre US\$ 106.700 até cerca de US\$ 1,1 milhão e as médias empresas, até US\$ 4,5 milhões. Em 1939, logo após um terremoto que assolou o país, foi criada a Corporação de Fomento a Produção, que buscou direcionar o crescimento econômico através de mecanismos de aporte de capital. Infelizmente, ainda não há uma entidade que comande e invista em políticas públicas de apoio a atividade empreendedora, porém, os capitais destinados a tal atividade, são repassados aos ministérios que, por sua vez, distribuem tais valores a mais de 20 instituições de fomento responsáveis pela aplicação deste. O país tem feito grande esforço para desenvolver o empreendedorismo, através da capacitação de recursos humanos, assistência técnica, apoio ao cooperativismo, acesso ao crédito, promoção exportadora, apoio a inovação e transferência tecnológica, além do apoio à retomada produtiva em áreas de dificuldade. Outro ponto importante, foi a criação da Lei nº 20.416 (Estatuto Empresas de Pequeno Porte, EMT), que procura avaliar a obrigatoriedade de que toda lei identifique seu impacto junto as micro, pequenas e médias empresas.

Na Itália, segundo a nomenclatura da Comissão Europeia, são classificadas como microempresas aquelas que possuem menos de 10 empregados e faturamento até US\$ 2 milhões, as pequenas empresas possuem menos de 50 empregados e faturamento anual até cerca de US\$ 10 milhões e, as médias, até 250 empregados e faturamento de US\$ 50 milhões. Na área

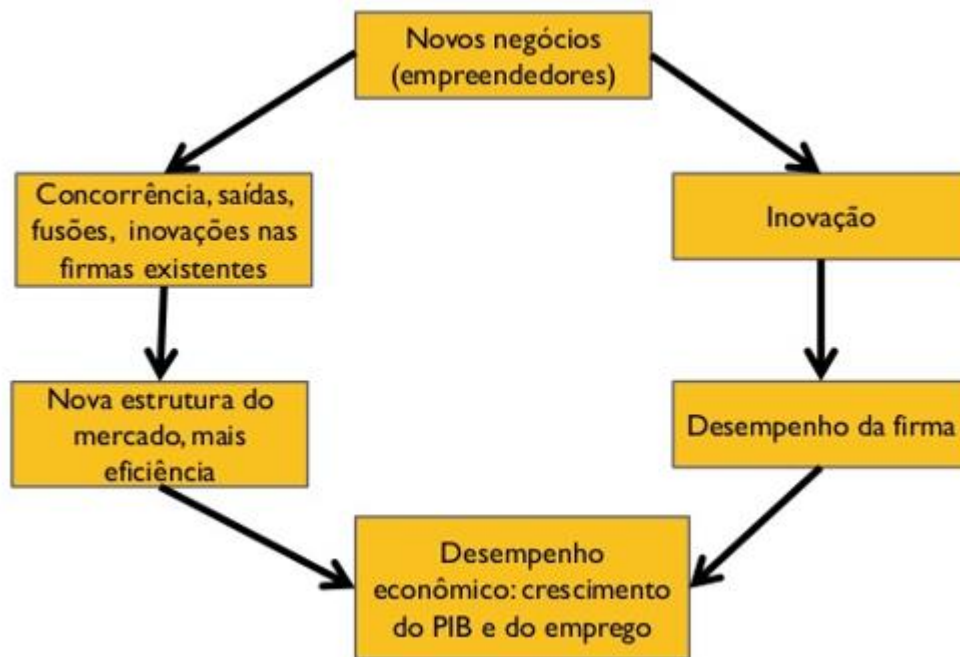
da indústria, ocorre a divisão regional em distritos industriais, onde as pequenas empresas regionais se reúnem em cadeias produtivas e iniciam a formação dos distritos industriais. Por causa desses distritos, há vários programas regionais de políticas regulatórias e de estímulo. Órgãos locais, como as Câmaras de Comércio e os Consórcios Industriais, são responsáveis por criar e implantar esses programas. Na esfera nacional a Itália possui apenas um programa de estímulo que pode ser associado ao empreendedorismo, o projeto Indústria 2015. Foi lançado em 2006 e possuía o objetivo de inserir o país na economia internacional e direcionar a ação pública para continuar sustentando o desenvolvimento econômico. Outro exemplo é o Programa de Negócios que tenta auxiliar a atividade produtiva das regiões por meio de normas deliberadas pela Junta Regional. As políticas regulatórias não são simples, devido ao grande número de documentos a ser preenchido e os impostos, que mudam quase todos os anos e podem surgir ou desaparecer. Outro fator são as regras trabalhistas, que tornam bem difícil a demissão de um empregado. Devido a todos esses fatos, Sarfati (2012) considera a abertura de empresa na Itália é difícil, devido às burocracias no momento da abertura e aos vários tipos de tributos a serem pagos.

Seguindo o mesmo padrão da Itália, a Irlanda segue a nomenclatura da Comissão Europeia para definição dos portes das MPMEs. O governo irlandês usou três diferentes estratégias para estimular o desenvolvimento econômico. Nas décadas de 1920 e 1930, se tratava de uma estratégia não intervencionista e nesse período o país permaneceu industrialmente subdesenvolvido e dependente da agricultura. Entre as décadas de 1930 e 1960, foram instauradas políticas protecionistas para estimular o desenvolvimento local. Nas décadas de 1960 e 1970, o país passou a ser orientado para a exportação. Graças à crise na segunda metade da década de 1980, o governo tem assumido um papel ativo no auxílio ao empreendedorismo. Buscou simplificar a burocracia para todas as empresas e os impostos passaram a ser consideravelmente baixos. Outro ponto importante é a educação empreendedora. Além do alto nível educacional, no país existem uma série de programas focados no empreendedorismo desde o ensino básico e indo do secundário até o terciário, sendo muitos fomentados pelo governo. As políticas regulatórias não são tantas se comparadas às de estímulo, já que não há tantas dificuldades para uma abertura de uma nova empresa, pois os custos de entrada no mercado irlandês são acessíveis e não há grande resistência das empresas já estabelecidas.

Com toda esta pesquisa referente aos 5 países, Sarfati (2012) conclui que as escolhas de políticas públicas são compatíveis com o estágio de desenvolvimento econômico, exceto pela Itália e deixa vários questionamentos para pesquisas futuras sobre o que a Itália precisaria para apresentar uma economia de inovação a política do empreendedorismo. Outro ponto a se observar é que se comprova, em 4 dos 5 países observados, que o desenvolvimento socioeconômico exerce influência no processo de abertura de uma empresa.

Não somente este aspecto pode ser comprovado, como também a perspectiva contrária. O empreendedorismo é capaz de refletir no desenvolvimento da economia, gerando uma relação em cadeia, pois quanto mais empresas, mais empregos, mais tecnologia e inovação, ou seja, maior desenvolvimento econômico, assim sendo possível que se torne mais fácil, rápido e barato aberturas de empresa, as pessoas que tem esse sonho de empreender terão mais confiança e fomentos por meio do governo. A relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico é apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico



Fonte: BARROS; PEREIRA (2008).

Bresser (1962), que estudou o desenvolvimento econômico e o empresário, comenta sobre como a figura do empresário é capaz de refletir no desenvolvimento econômico. O artigo começa tratando sobre o conceito de desenvolvimento, que é definido pelo aumento da produção per capita através da reorganização dos fatores de produção. O crescimento e o desenvolvimento estão atrelados, mas o crescimento vem a se referir, neste caso, ao aumento da produtividade, da produção de bens e serviços, enquanto o desenvolvimento exige uma modificação de toda a estrutura socioeconômica da região em foco. Essa modificação é o elemento essencial do desenvolvimento econômico.

Segundo Bresser (1962), as duas causas principais do desenvolvimento econômico são a inovação e a acumulação de capital. Na inovação, ocorre o surgimento de investidores particulares ou funcionários públicos, que utilizam grandes somas de capital e dão emprego a um grande número de pessoas, sendo a característica essencial do empresário inovar, encontrar continuamente novas e melhores combinações para os fatores de produção. Já na acumulação do capital, se realiza uma organização mais eficiente dos fatores produtivos existentes ou do aumento da proporção do capital para o trabalho. Onde a acumulação depende da inovação.

Bresser (1962) conclui que os empresários e o Estado são dois agentes importantes do desenvolvimento, onde o Estado exerce o papel da criação das oportunidades, estabelece as condições e os estímulos próprios ao investimento e os empresários aproveitam as oportunidades, reorganizando os fatores de produção no nível da empresa, sendo os grandes responsáveis pelo desenvolvimento econômico.

3. Método de pesquisa

A pesquisa foi realizada através da coleta de informações no banco de dados do “Doing Business”, projeto do Banco Mundial que examina as pequenas e médias empresas e que serve de ferramenta para medir o impacto das atividades empresariais ao redor do mundo.

Foram coletados dados referentes à duração (em dias) e custo (porcentagem do rendimento per capita) do processo de abertura de empresas em 81 países, os quais foram separados por posição econômica: desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos. Sendo 27 países de cada posição.

Através destes dados, foram elaborados planilhas e gráficos no Excel, a fim de analisar e argumentar sobre o assunto de pesquisa escolhido.

4. Análise dos resultados

Quando são feitas comparações e análises entre países de diferentes posições econômicas, os países desenvolvidos apresentam uma considerável vantagem com relação a países emergentes e subdesenvolvidos. Infelizmente, no aspecto da abertura de empresas, não é diferente.

Os países desenvolvidos apresentam elevado IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), portanto, possuem boa qualidade de vida, elevada renda e grau de educação e as taxas de mortalidade e de natalidade são baixas. Em países subdesenvolvidos, podemos ver totalmente o oposto, são países com muitas dificuldades de desenvolvimento econômico, social e na educação. Enquanto nos emergentes, podemos ver quadros prósperos de crescimento socioeconômico, o IDH está entre os níveis médio e alto, renda per capita consideravelmente alta, setor industrial em desenvolvimento e crescimento da infraestrutura.

De fato, há uma relação entre desenvolvimento econômico e empreendedorismo, tal como apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico de acordo com o estágio de desenvolvimento de Porter (1998)



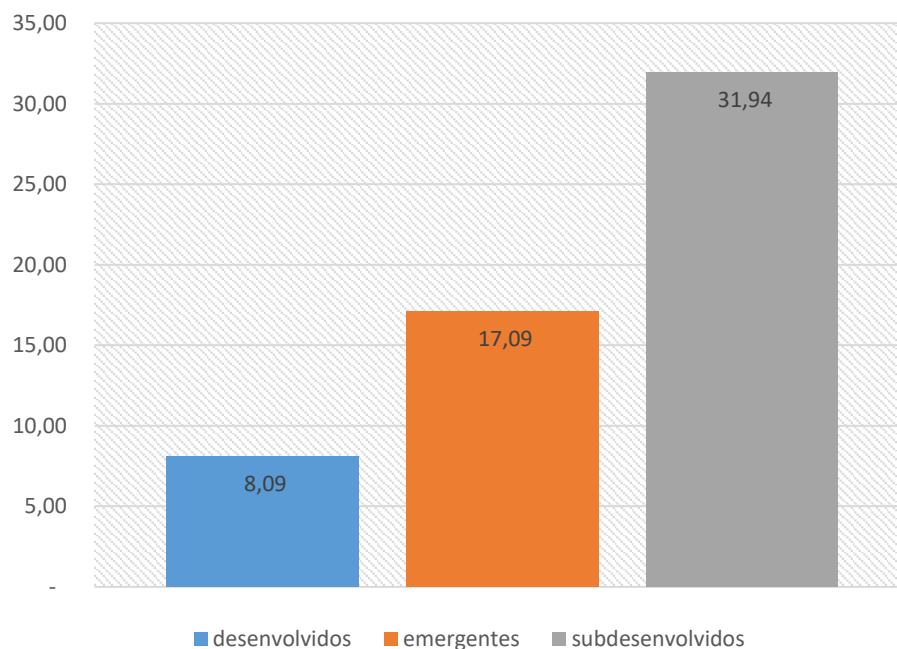
Fonte: Ács e Szerb (2009, p. 351)

Tais aspectos citados, são capazes de influenciar e muito, em um processo de abertura de empresa – países desenvolvidos levam muito menos tempo nos procedimentos, possuem custos de abertura que, em muitos casos, podem ser baixos ou até 0, nos países emergentes, encontram-se processos um pouco mais complicados, onde os países possuem poucas leis regulamentadoras de apoio e os custos são maiores, já nos países subdesenvolvidos, o ato de empreender se torna uma missão complicada e que requer muita paciência – o que poderá ser comprovado através dos dados coletados.

4.1 Tempo empregado

O tempo empregado no processo de abertura de uma empresa é um aspecto que desagrada muitas pessoas que possuem o sonho de empreender. Em alguns países, os procedimentos levam semanas para serem analisados e são solicitados diversos documentos e adequações, antes mesmo do cidadão possuir a sua própria empresa (Figura 4).

Figura 4 - Tempo estimado para abertura de empresas (em dias)



Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 1, é possível observar a média, em dias, para que a abertura de uma empresa seja concluída. Em países desenvolvidos, vemos uma média de 8,09 dias, ou seja, em apenas uma semana, já é possível ter seu próprio negócio ativo e pronto para exercer suas atividades. Na Nova Zelândia, por exemplo, leva cerca de 0,5 dia (12 horas) para que uma empresa já esteja regularizada, necessitando de apenas de um procedimento para que aconteça a abertura. O país é o mais rápido em todo o mundo. Logo após, vem Canadá e Singapura, com o tempo de 1,5 dias.

Nos países emergentes, obteve-se uma média de 17,09 dias. Bem inferior se comparada aos de países desenvolvidos. O país mais rápido nessa posição socioeconômica é o Chile, levando até 4 dias para uma abertura de empresa, é o mesmo tempo observado nos Estados Unidos, por exemplo, que leva o mesmo número de dias, apesar de ser a maior economia do mundo. Seguido do Chile, vemos a Tailândia, com cerca de 6 dias e a Nigéria, com 7 dias.

Os países subdesenvolvidos são o último na classificação, levando, em média, 31,94 para a abertura de uma empresa. O mais rápido entre eles é o Senegal, com uma média de 6 dias. Logo após, vemos um empate entre Serra Leoa, Madagascar, Guiné-Bissau, Gâmbia e Afeganistão, com cerca de 8 dias para conclusão dos procedimentos. O país com o processo mais demorado do mundo é o país Laos, contando com cerca de 173 dias para concluir uma abertura.

Considerando este aspecto, já é possível perceber e comprovar que um processo de

abertura em um país desenvolvido, ou até mesmo emergente, é uma tarefa muito mais fácil. Não são necessários muitos dias empregados neste processo, em até 2 semanas e meia já é possível ter o próprio negócio aberto e em funcionamento.

4.2 Procedimentos de abertura de empresa

Para exemplificar e se fazer possível entender um pouco do processo de abertura de um novo negócio, pode-se usar de exemplo o Brasil. País emergente, considerado em 2019 como a oitava economia do mundo de acordo com o seu PIB e que tem feito várias mudanças e melhorias com relação aos seus procedimentos de abertura de empresa (Figura 5).

Figura 5 – Processo de Abertura de Empresa (Florianópolis, Brasil)



Fonte: Elaboração própria.

A abertura de uma empresa exige os seguintes passos, já apresentados na Figura 5, e que agora são apresentados de forma detalhada: a) Viabilidade (REGIN): Analisada pela Junta Comercial do Estado e integrada a Prefeitura, serve para que se verifique se as atividades da empresa a ser registrada podem ser realizadas no endereço escolhido sem trazer nenhum risco aos funcionários e ou a região; b) DBE (REDESIM): Órgão da Receita Federal para registro de empresas, necessário informar no número da viabilidade (primeiro passo do registro), lá são preenchidas informações como o administrador, dados dos sócios e capital social; c) Requerimento Eletrônico: Também realizado pelo site da Junta Comercial, responsável por juntar todas as informações da viabilidade e DBE e gerar automaticamente, ao final, o contrato social; d) Envio das informações para a Junta Comercial: Ao final, anexamos o contrato no sistema da Junta, realizamos a assinatura com o certificado digital dos sócios e enviamos para análise. Ao final do processo, recebe-se o contrato social registrado e o número do CNPJ é

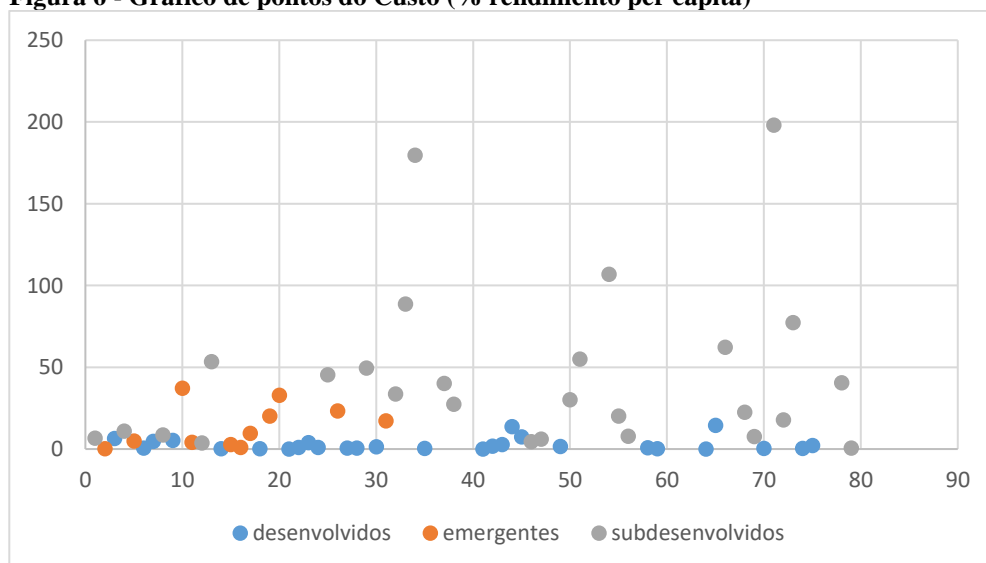
disponibilizado; e) Prefeitura: Este é o passo mais demorado, podendo levar até 10 dias para ser concluído. É enviado ao seu e-mail as taxas referentes ao registro da empresa no município escolhido e para a emissão de notas fiscais. Após o pagamento e tempo de análise, sai o Alvará de Funcionamento e já é possível começar as atividades.

Esses procedimentos são realizados, geralmente, por um escritório de contabilidade escolhido pelos sócios e ao final, são cobrados honorários pelo trabalho realizado. Quando precisem ser realizadas alterações no contrato em virtude de entrada e saída de sócios, alteração do nome, atividades ou endereço, todas as etapas citadas anteriormente precisam ser feitas novamente, porém levam mais tempo para serem analisadas: a) Viabilidade (REGIN): Deve ser feita caso ocorra alteração da natureza jurídica, nome, endereço ou atividades. Leva em torno de 1 a 2 dias para ser analisada. Em caso de alteração de sócios (entrada ou saída), pode passar para o passo do DBE; b) DBE (REDESIM): Local onde se devem juntar as informações da viabilidade e atualizar as restantes, adicionando ou removendo sócios. Leva em torno de 1 dia para ser analisado; c) Requerimento Eletrônico: Junta as informações da viabilidade e DBE e também serve para atualizar informações de cunho pessoal dos sócios. Ao final, o sistema gera um contrato parcial, que pode ser baixado e alterado a critério dos sócios; d) Envio das informações para a Junta Comercial: Mesmo procedimento realizado no registro do contrato, levando em torno de 2 dias para a finalização da análise; e) Prefeitura: Neste passo, em alterações, primeiro é necessário ser feita uma nova viabilidade (caso tenham sido alteradas as atividades ou endereço), esse processo leva em torno de 10 dias. Após o deferimento, deve ser registrada a alteração, juntamente com o documento gerado na viabilidade, levando em torno de 15 dias para ser concluído. Sem contar a solicitação do Alvará Sanitário e dos Bombeiros.

4.3 Custos

Depois de compreender os procedimentos de abertura, é possível entender sobre os custos. Geralmente, cada procedimento tem um custo, de acordo com o nível de dificuldade de análise ou tempo empregado no processo (Figura 6).

Figura 6 - Gráfico de pontos do Custo (% rendimento per capita)



Fonte: Elaboração própria.

O eixo x representa os países, indo de 1 a 81 e o eixo y representa a porcentagem do

rendimento per capita gasto nos processos de abertura. Nos países desenvolvidos, representados pelos círculos em azul, pode-se observar que o custo é mais baixo, pois os círculos permanecem rentes ao eixo x do gráfico. Países como a Eslovênia e o Reino Unido têm um custo 0, sendo a República da Coreia o país com maior custo, representando 14,6% do rendimento per capita. A média do custo nos países desenvolvidos ficou em 2,71% do rendimento per capita.

Nos círculos de cor laranja estão representados os países emergentes. Pode-se perceber um aumento nos custos, pois os círculos estão em posições maiores em relação ao eixo y. A África do Sul é o país com a menor porcentagem entre esta posição econômica, representando 0,2%. Em seguida, vem a Rússia com 1% e logo depois a China, com 1,1%. A média entre os países emergentes ficou em 13,40% do rendimento per capita.

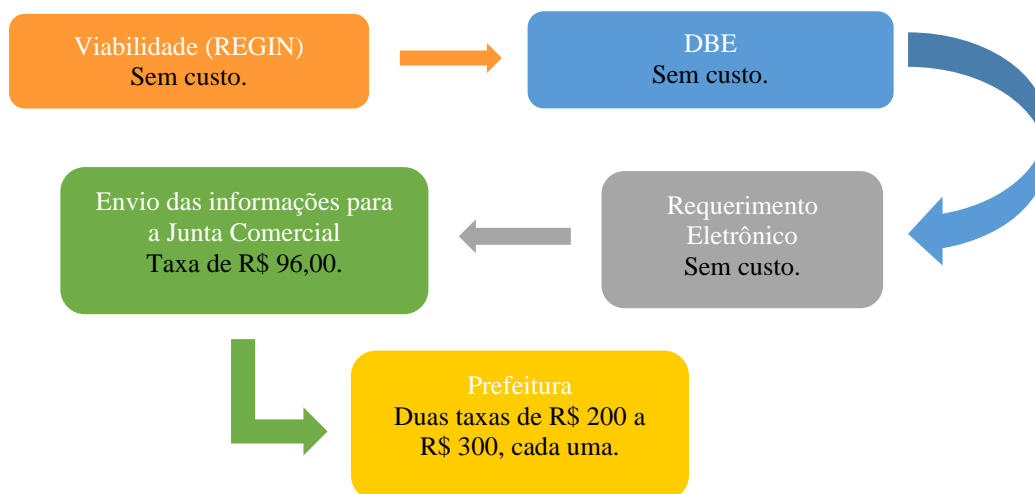
Nos países subdesenvolvidos, representados pelos círculos em cinza, pode-se observar um gasto ainda maior, pois os círculos se encontram em maiores posições em relação ao eixo y. O país com a menor porcentagem é o Timor-Leste, com 0,7% e com maior porcentagem, a Somália, representando cerca de 198,2% do rendimento per capita.

Através dos dados pode-se observar que o custo é um aspecto que realmente se difere entre os países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos. Onde em países desenvolvidos e emergentes, necessita-se de muito menos gastos para a abertura de um negócio e em países desenvolvidos gasta-se muito.

4.4 Custos no procedimento de abertura da empresa

Para compreender um pouco sobre os custos de uma abertura, pode-se usar o exemplo da cidade de Florianópolis, Brasil, em continuação ao que já foi abordado na Figura 7.

**Figura 7 – Custo no processo de abertura de empresas
Florianópolis, Brasil**



Fonte: Elaboração própria.

Os custos para a abertura de uma empresa em Florianópolis são os seguintes: a) Viabilidade (REGIN): Em Florianópolis, não possui nenhum custo, mas é possível que em outros municípios seja cobrado após a finalização do processo. A prefeitura municipal é a responsável por encaminhar a taxa; b) DBE (REDESIM): Não possui nenhum custo, além do

capital social informado que deverá ser integralizado; c) Requerimento Eletrônico: Não possui nenhum custo; d) Envio das informações para a Junta Comercial: Possui um custo de análise do contrato de R\$ 96,00; e) Prefeitura: Possui duas taxas, referentes a emissão do Alvará de Funcionamento e a liberação da emissão das notas fiscais, as duas taxas são de cerca de R\$ 200 a R\$ 300. Outros custos em paralelo são a taxa da inscrição estadual de R\$ 109,23 e as taxas do Alvará dos Bombeiros e Sanitário, que dependem da atividade e metragem do local da empresa.

Nos processos de alteração, as taxas, com base no município de Florianópolis, são as seguintes: a) Viabilidade (REGIN): Sem custo; b) DBE (REDESIM): Sem custo; c) Requerimento Eletrônico: Não possui nenhum custo; d) Envio das informações para a Junta Comercial: Possui um custo de análise do contrato de R\$ 96,00; e) Prefeitura: Taxa da viabilidade de R\$ 8,00, taxa de abertura do processo de alteração no valor de R\$ 8,00 e mais uma taxa ao final de cerca de R\$ 50,00. As alterações sempre precisam ser registradas antes de a empresa mudar o endereço ou as atividades, por exemplo. Caso contrário, está à mercê de pagamento de multa.

5. Considerações finais

Portanto, foi possível comprovar através dos dados e pesquisas que a posição econômica exerce uma grande influência sobre o processo de abertura de uma empresa. Os países desenvolvidos possuem a melhor média com relação ao tempo e custo em uma abertura. Em seguida, vemos os países emergentes, onde é possível observar um bom cenário, mas que ainda é capaz de melhorar com políticas públicas de apoio aos empreendedores. Por último vemos os países subdesenvolvidos, com a menor média de tempo e custo.

Este artigo separou e analisou dados referentes a empresas no mundo todo em diferentes posições econômicas, comparando-as e se fazendo possível entender sobre um processo de abertura., sendo possível até incentivar os que sonham em empreender.

Referências

BANCO MUNDIAL. Abertura de empresas. Doing Business. Disponível em: <<https://portugues.doingbusiness.org/pt/data/exploretopics/starting-a-business>>. Acesso em 31 de out. de 2020.

BARROS, Aluízio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v12n4/05.pdf>>. Acesso em: 05 de nov. de 2020.

BEHLING, Gustavo; LENZI, Fernando César. Competências Empreendedoras e Comportamento Estratégico: um Estudo com Microempreendedores em um País Emergente. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bbr/v16n3/pt_1808-2386-bbr-16-03-0255.pdf>. Acesso em: 17 de nov. de 2020.

BERNARDES, Luana. Países subdesenvolvidos. Todo Estudo. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/geografia/paises-subdesenvolvidos>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

BERNARDO, Nathalia Rana Rosa; VIEIRA, Edson Trajano; ARAUJO, Elvira Aparecida Simões de Araujo. A relevância da atividade empreendedora para o desenvolvimento

econômico de um país. Disponível em: <<http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/22/31>>. Acesso em: 27 de nov. de 2020.

BEZERRA, Juliana. Países Emergentes. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/paises-emergentes/>>. Acesso em: 06 de nov. 2020.

CUNHA, Kaio. Como abrir uma empresa: o passo a passo para empreender com sucesso. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/como-abrir-uma-empresa/>>. Acesso em: 15 de nov. de 2020.

DREXLER, Michael; HERRINGTON, Mike. Leveraging Entrepreneurial Ambition and Innovation: A Global Perspective on Entrepreneurship, Competitiveness and Development. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEFUSA_EntrepreneurialInnovation_Report.pdf>. Acesso em: 05 de nov. de 2020.

EMBALÓ, Tidjani. O impacto do empreendedorismo no crescimento econômico: evidências da América Latina. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.8/3280>>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SOUSA, Paulo Francisco Barbosa; LIMA, Alexandre Oliveira. Rio de Janeiro, 7 de set. de 2011. Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Competitividade dos BRICS: Uma Análise Empírica a partir dos Dados do GEM e GCI. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO2080.pdf>>. Acesso em: 13 de nov. de 2020.

Empreendedorismo, desenvolvimento econômico e inovação. bq.escritórios coworking. Disponível em: <<https://www.bq.com.br/pt-br/blog/empreendedorismo-desenvolvimento-economico-e-inovacao>>. Acesso em 02 de nov. de 2020.

Empreendedorismo e desenvolvimento econômico. Biblioteca Digital FGV. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/download/58458/56940>>. Acesso em: 01 de nov. de 2020.

Empreendedorismo: importância econômica e social. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-importancia-economica-e-social#:~:text=O%20empreendedor%20%C3%A9%20o%20respons%C3%A1vel,%2C%20ciudades%2C%20regi%C3%B5es%2C%20pa%C3%ADses.&text=O%20empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20melhor%20arma%20contra%20o%20desemprego.>>. Acesso em: 14 de nov. de 2020.

FAMELI, Rogerio. Abrir empresa em Florianópolis. Abertura Simples. Disponível em: <<https://aberturasimples.com.br/passos-abrir-empresa-em-florianopolis/>>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

FRACISCO, Wagner de Cerqueira. G 20 – Países Emergentes. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/g-20paises-emergentes.htm>>. Acesso em 06 de nov. 2020.

IDH 2017: Brasil ocupa a 79ª posição. Uol Notícias. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/09/14/idh-2018-brasil-ocupa-a-79-posicao-veja-a-lista-completa.htm>>. Acesso em: 14 de nov. de 2020.

MERCADO E CONSUMO. Brasil deve ser a 9ª maior economia do mundo no fim da década. Disponível em: <<https://mercadoeconsumo.com.br/2020/01/10/brasil-deve-ser-a-9a-maior-economia-do-mundo-no-fim-da-decada/>>. Acesso em: 15 de nov. de 2020.

OLIVEIRA, Marcio Rodrigo de. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico nos municípios paranaenses em 2010. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/460>>. Acesso em: 25 de nov de 2020.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Desenvolvimento Econômico e o Empresário. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v2n4/v2n4a05.pdf>>. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

PEREIRA, Paulo Teixeira do Valle Pereira. Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/epp-microempresa-mei/>>. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

Pesquisa aponta que 74% dos jovens brasileiros desejam empreender. São Paulo, 30 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.amway.com.br/pt/Pesquisa_aponta_que_74_dos_jovens_brasileiros_desejam_empreender>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

Pesquisa aponta que 74% dos jovens brasileiros desejam empreender. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/pesquisa-aponta-que-74-dos-jovens-brasileiros-desejam-empreender,2f516d92f1fa3c12306ca0d17f1b6199pzmza6oz.html>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.

Ranking IDH Global 2014. UNDP Brasil. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>>. Acesso em: 15 de nov. de 2020.

REDE SIM – Perguntas e respostas. Disponível em: <<http://www.sefaz.feiradesantana.ba.gov.br/?pg=duvidas-redesim>>. Acesso em: 22 de nov. de 2020.

RUIC, Gabriela. Os países mais e menos desenvolvidos do mundo em 2019. Exame. São Paulo, 09 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/os-paises-mais-e-menos-desenvolvidos-do-mundo-em-2019/>>. Acesso em: 05 de nov. 2020.

SARFATI, Gilberto. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. Rio de Janeiro, 14 de nov. de 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rap/v47n1/v47n1a02.pdf>>. Acesso em: 02 de nov. 2020.

SEBRAE. A contribuição do empreendedorismo para o desenvolvimento nacional. SEBRAE. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-contribuicao-do>>

empreendedorismo-para-o-desenvolvimento-nacional,cb282d59d26fa510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 de nov. de 2020.

SEBRAE. Passos para abertura de uma empresa prestadora de serviços. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=1552&%5E%5E>>. Acesso em: 27 de nov. de 2020.

SOUZA, Eda Castro Lucas; JÚNIOR, Gumersindo Sueiro Lopez. Empreendedorismo e Desenvolvimento: uma relação em aberto. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79229>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

TORRES, Vitor. Como Abrir uma Empresa em 2020: O Passo a Passo Completo. Contabilizei. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/como-abrir-empresa/>>. Acesso em: 15 de nov. de 2020.